

## ECONOMIA

### **ANÁLISE DOS EFEITOS DOS CUSTOS FIXOS OPERACIONAIS, CUSTOS FINANCEIROS E EFEITOS FISCAIS, NO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS**

Juventina Suzana Gando Albino Fernandes<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O estudo visa analisar o impacto dos custos suportados pelas empresas a nível das demonstrações de resultados, esta análise é efectuada em três áreas fundamentais do desempenho financeiro da empresa, primeiro a nível da actividade operacional das empresas, analisando o efeito dos custos fixos operacionais, segundo a nível dos resultados correntes, analisando o efeito dos custos financeiros e em terceiro como os impostos industriais afectam os resultados líquidos do exercício. O trabalho emprega um método dedutivo que parte da formulação de hipóteses a fim de comprovar a sua veracidade aceitando ou refutando o problema, assente em dados quantitativos e numa base estatística. Os dados quantitativos foram obtidos a partir das demonstrações financeiras de 12 empresas portuguesas com participações ou associadas em Angola, separadas em dois sectores, nomeadamente de prestação de serviços e industriais, os resultados obtidos demonstraram que estes efeitos afectam da mesma forma as empresas, apesar de terem maior repercussão num sector em relação ao outro sector.

**Palavras-chave:** Análise, custos fixos, impostos e demonstração de resultados.

#### **Abstract**

The study aims to analyze the impact of the costs incurred by enterprises in the statements of income, this analysis is performed in three key areas of the company's financial performance, first level of operational activity of the enterprise, analyzing the effect of fixed operating costs, according the level of current income, is analyzing the effect of the financial costs and

---

<sup>1</sup> Docente na Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) - Huambo, Angola; Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais

thirdly as industrial taxes affect the net profits. The work employs a deductive methodology that part of the formulation of hypotheses to prove its veracity accepting or refuting the problem, based on quantitative method and a statistical basis with the help of a statistical program Eviws. Quantitative data were obtained from the financial statements of 12 Portuguese companies or participations in associated Angola, separated into two sectors, service and industrial, the results demonstrated that these effects affect the way companies, despite having greater impact in a sector compared to other sectors.

**Keywords:** Analysis of financial and operational tax purposes, fixed costs and income statement.

## 1. Introdução

No mundo actual as empresas enfrentam uma concorrência muito forte e dinâmica, neste contexto as empresas devem munir-se de instrumentos que lhes permite enfrentar a concorrência e aproveitar-se das oportunidades que o meio envolvente oferece.

Assim a informação financeira não deixa de ser um instrumento de gestão essencial para obter resultado que contribua no sucesso da empresa no mercado. Por outro, a informação financeira aumenta a credibilidade da empresa perante os utentes externos e aos utentes internos interessados na continuidade da actividade da empresa.

No contexto angolano, ainda existem empresa que não estão munidas de informação financeira aceitável, para avaliação da posição da empresa e o seu desempenho, visto que a informação financeira é fundamental para fazer uma análise sobre as decisões futuras da empresa.

É assim que este trabalho procurou implementar análise dos efeitos dos custos operacionais, para determinar como os custos fixos afectam os resultados operacionais, a nível financeiro, analisar o efeito dos custos financeiros, com vista a identificar o peso destes custos nas demonstrações de resultados, por fim a avaliar os efeitos fiscais nas demonstrações de resultados. No caso em que as empresas não fazem estas análises, a probabilidade de apresentar dificuldades no mercado é inevitável. Esta realidade leva a propor a seguinte pergunta:

Qual é a origem de prejuízo ao nível da demonstração de resultados nas empresas industriais e de prestação de serviços?

Para concretizar este problema traçou-se o objectivo que visa analisar o efeito dos custos fixos operacionais, financeiros e o impacto fiscal nas demonstrações de resultados, a fim de determinar a origem dos prejuízos, nas empresas industriais e de prestação de serviços.

## 2. Revisão da literatura

### 2.1. Informação financeira

A informação financeira constitui a forma mais viável para as empresas comunicarem o seu desempenho aos utentes internos e externos, através das demonstrações financeiras. Esta informação pode significar o sucesso ou o fracasso, quando em um determinado momento surge a necessidade de obter recursos juntos dos accionistas, investidores ou outras empresas interessadas em manter a relação comercial (Falcão, 1995).

Para Rodrigues & Pires (2016) a informação financeira para ser útil tem de ser comparável, relevante e fiável e deve ser preparada a partir de um quadro de referência que se presume exigente e claramente definido. A globalização económica tem gerado novas necessidades e a contabilidade deve ser entendida como determinante para o funcionamento de uma economia de mercado, pós a heterogeneidade dos utilizadores das informações vindas desta permitirá que os *stakeholders* tenham informações relevantes na tomada de decisão.

O mundo de hoje é uma aldeia global interligada através da internet. O relato financeiro eletrónico aparece como uma realidade que se tornou possível com o aparecimento da Internet, cada vez mais muitas empresas utilizam-na para divulgação da informação contabilístico-financeira. Quando as empresas fazem uso deste meio para divulgação de informação de suas empresas a divulgação das fontes de informação contabilística é de extrema importância, para evitar o risco de se assumir um erro que pode não ter sido cometido pela empresa (Quaresma *et al.*, 2017).

A contabilidade na perspectiva de sistema de informação deve fornecer informação para resolver os seguintes aspectos de gestão: formulação de estratégia global, planeamento de longo prazo e decisões associadas a utilização de recursos, que possibilitam colocar realce nos clientes, nos produtos e nas políticas de preços (Alves, 2013).

Para Fuji (2004), a informação contabilística deve fornecer informações que permitem que, os investidores sejam capazes de predizer os fluxos futuros de caixa da empresa. Para o autor, a contabilidade é o suporte fundamental que permite fornecer informações uteis a uma diversa gama de utentes, em que cada um apresenta necessidades específicas, de forma a orienta-lo no

processo de tomadas de decisões económicas e financeiras, ou seja, na melhor escolha entre as diversas alternativas de uso de recursos disponíveis.

Para Lopes (2013), a contabilidade como um sistema de informação de gestão, não deixa de ser um instrumento que valoriza os recursos à disposição da empresa, as obrigações contraídas e os meios utilizados na transmissão dos bens e dos serviços produzidos. Para o autor, este instrumento de gestão que é a contabilidade necessita de produzir informação para governar as empresas, ressalta que os procedimentos contabilísticos que não estão em conformidade com as normas vigentes fornecem informações que não apresentam certo grau de confiabilidade, sendo que o intuito da contabilidade é exatamente o de prover a transparência através das informações (Ribeiro *et al.*, 2015)

## **2.2. Os utilizadores da informação contabilística**

A informação contabilística, deve ser entendida como um meio pelo qual os diversos utentes das demonstrações financeiras tais como: os clientes, os fornecedores, os empregados, o governo, analista e outros obtenham conhecimento da actual posição da empresa, tanto em termos de situação patrimonial, financeira e aplicação dos recursos disponíveis (Falcão, 1992).

Para Lopes (2013), para além dos utentes da informação contabilística externos é necessário não ignorar os utilizadores internos (órgãos de gestão) pois estes primeiramente suportam as suas decisões correntes e de longo prazo no valor e na evolução dos demais indicadores económicos e financeiros. Para o autor, descreve os seguintes utentes que estão dispostos na informação financeira para satisfazerem algumas das suas necessidades de gestão, designadamente:

- Investidores
- Trabalhadores;
- Fornecedores e outros credores comerciais;
- Clientes;
- Governo e seus departamentos;
- Público.

## **2.3. Demonstrações financeiras**

Para Quintaneiro & Martins (2007) as demonstrações financeiras são instrumentos contabilísticos que reflectem a situação económico-financeira da empresa, evidenciando

quantitativamente os respectivos pontos fortes e fracos, permitindo ainda estabelecer comparações claras relativamente ao passado, aos competidores mais directos e a objectivos pré-definidos, possibilitam detectar eventuais desvios entre o desempenho estimado e o real e servir de base a projecções sobre o seu desempenho futuro.

Para Carla e Alves (2008), as demonstrações financeiras apresentadas periodicamente pelas empresas fazem parte da informação financeira entendida em sentido amplo, uma vez que, está-se perante documentos que divulgam fundamentalmente informação de índole financeira. E ainda para (Ribeiro et al.,2015) as demonstrações financeiras representam a estrutura da posição financeira e as transacções efectuadas pelas empresas. As elaborações das demonstrações financeiras são feitas através dos registos feitos periodicamente na contabilidade. A qualidade desta informação é fundamental para que se faça uma correcta contabilização de todos os factos que alteram qualitativa ou quantitativamente o património das entidades.

Segundo o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as demonstrações financeiras são uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma entidade, com finalidade de proporcionar informação aos utentes na tomada de decisões económicas, as demonstrações financeiras também mostram os resultados da condução, por parte dos órgãos de gestão, dos recursos a eles confiados.

Para o SNC, as demonstrações financeiras incluem:

- Balanço;
- Demonstrações de resultados;
- Demonstrações de alterações de alterações no capital próprio;
- Demonstrações de fluxo de caixa;
- Anexo.

No caso angolano, as demonstrações financeiras, segundo o Plano Geral de Contabilidade (PGC), são uma representação esquematizada da posição financeira de uma entidade, são ainda por essa razão úteis, como forma de proporcionar informação acerca de uma entidade a um leque de utentes na tomada de decisões económicas.

Adicionalmente segundo o PGC as informações constantes na demonstrações financeiras devem ser acompanhadas por notas explicativas que contêm a divulgação das políticas contabilísticas adoptadas e outras notas complementares.

Para o PGC, são de preparação obrigatória as seguintes componentes financeiras:

- Balanço;

- Demonstração de resultados;
- Demonstração de fluxo de caixa;
- Anexos.

Tendo feito uma descrição sobre os utentes da informação das demonstrações financeiras e a relevância que esta apresenta na tomada de decisões, urge a necessidade de aprofundar a demonstração de resultados, como instrumento imprescindível na análise dos efeitos dos custos fixos operacionais financeiros e fiscais no resultado líquido do exercício.

Mas antes disto é necessário especificar as características qualitativas da informação financeira segundo (Costa e Alves, 2008):

#### Relevância

A informação é relevante quando ajuda avaliar as decisões económicas dos utentes, os acontecimentos passados, presentes ou futuros ou a confirmar e a corrigir as suas avaliações passadas.

#### Fiabilidade

Para ser digna de confiança deve apresentar, fidedignamente, as operações e outros acontecimentos que ela pretende representar ou passa razoavelmente esperar-se que represente.

#### Compreensibilidade

A informação financeira proporcionada nas demonstrações financeiras deve ser rapidamente compreensível pelos utentes, o que pressupõe que estas tenham não só um conhecimento razoável dos aspectos empresariais, económicos e contabilísticos como também vontade de estudar a referida informação com a necessária diligência.

#### Comparabilidade

Os utentes devem ser capazes de comparar as demonstrações financeiras de uma empresa através do tempo, a fim de nelas identificarem tendências na posição financeira e de desempenho de diferentes empresas, a fim de avaliarem de forma relativa o seu desenvolvimento e as alterações na posição financeira.

### **2.3. Demonstrações de resultados**

Segundo o PGC a demonstração de resultados é uma demonstração contabilística destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações de uma entidade.

As empresas podem apresentar as demonstrações dos resultados por natureza ou por funções.

Segundo Costa e Alves (2013), as demonstrações de resultados por natureza é aquela que apresenta os resultados das operações de uma empresa durante um determinado período e em que os rendimentos e os gastos são classificados de acordo com as respectivas naturezas, enquanto, que as demonstrações dos resultados por funções é o resultado das operações de uma empresa durante um determinado período em que os diversos gastos são classificados de acordo com a sua função como parte das actividades de produção, distribuição, administrativo e outros.

Para Borgesat *al* (2007) e Magro (2008), as demonstrações de resultados têm por finalidade evidenciar os resultados obtidos (lucro ou prejuízo) pela empresa num determinado período de tempo, onde apresenta-se as que mais significado têm para apreciar a situação económica da empresa:

- Resultados operacionais,
- Resultados financeiros,
- Resultados extraordinários;
- Resultados líquidos

Analisadas as demonstrações de resultados, é oportuno fazer análise a nível dos resultados operacionais, financeiros e líquidos, a fim de perceber o impacto dos custos fixos operacionais, financeiros e fiscais a nível dos resultados líquidos do exercício.

### **2.3.1. O efeito dos custos fixos operacionais nas demonstrações de resultados**

Os custos fixos operacionais geralmente são aqueles que não variam com nível de actividade económica da empresa, ou são aqueles que não dependem das quantidades produzidas. Quanto ao seu efeito é evidente na oscilação de período longos e do seu peso na estrutura de custos operacionais, se a percentagem for maior é de esperar um impacto negativo nos resultados operacionais da empresa.

Para Santos *at al* (2013), o efeito negativo na actividade operacional da empresa, pode originar a falência, porque os retornos operacionais serão negativos ou baixos e os constantes prejuízos operacionais acarretam a queda dos activos da empresa. Já para Michael e Eugene (2012), o efeito negativo dos custos fixos geralmente estão ligados em três factores:

1. As empresas com alto nível de automatização e intensidade de capital;
2. Empresa que empregam funcionários altamente qualificados que precisam ser retido e pagos, mesmo registando um nível de vendas baixo;

3. Empresa com altos custos de desenvolvimento de produtos que devem ser mantidos para concluir os projectos existentes de Pesquisa e Desenvolvimento.

Para Capobranco *et al.* (2012), para melhor avaliar os efeitos dos custos fixos operacionais é necessário acrescentar análise do efeito dos custos financeiros, a fim de testar o seu desempenho operacional e comparando os resultados operacionais obtidos e o retorno operacional esperado.

### **2.3.2. Efeitos dos custos financeiros nas demonstrações de resultados**

Para Marques e Braga (1995), é necessário avaliar a estrutura de financiamento. Já (Calelli *et al.*, 2003), as decisões financeiras são importantíssimas para determinar o impacto na estrutura financeira e analisar a capacidade da empresa em fazer face aos custos resultantes dos empréstimos, em situações que estes custos sejam maiores, poderá proporcionar um efeito negativo nos resultados correntes, que faz com que a empresa declare falência.

Mas esta análise não pode limitar-se, simplesmente, no efeito dos custos financeiros, é também necessário avaliar o desempenho operacional, porque quanto mais aprimorado for esse desempenho, situando-se acima do equilíbrio, preferencialmente será o acesso ao crédito, uma vez que o desempenho operacional contribui na cobertura dos custos financeiros e a criar resultados líquidos positivos.

Uma das vantagens dos custos financeiros é que permite minimizar os impostos e aumentar a riqueza dos accionistas. É o que afirma Jorge e Armada (2001), que a vantagem fiscal do financiamento poderá melhorar a situação da empresa, mas existe um pormenor quando a empresa endivida-se muito, que é a intensão dos credores negociarem a dívida com tendência de aumentarem os custos dos empréstimos.

Para Brealy *et al.* (2007), o endividamento não deve ser a única forma de proteger os lucros dos impostos, as empresas podem fazer depreciações aceleradas para as instalações fabris e de equipamentos desde que a lei permita. Já Michael e Eugene (2012), caso os gestores optem pelo endividamento, devem escolher a estrutura de capital que maximize a riqueza dos sócios, tendo em análise os seguintes elementos:

- Estimar a taxa de juro a ser paga pela empresa;
- Estimar o custo de capital próprio;
- Estimar o custo médio ponderado;
- Estimar o valor das operações.



### **2.3.3. Efeito dos impostos nas demonstrações de resultados**

Os efeitos dos impostos sobre as empresas é uma realidade, partindo do princípio que os contribuintes estão sujeitos a suportar uma carga tributária independentemente da sua vontade. Neste contexto o resultado bruto das empresas está sujeito a uma tributação, que terá um impacto na redução dos resultados líquidos do exercício. Sendo assim a única forma de os minimizar é utilizar o planeamento fiscal porque, o pagamento do imposto sobre os rendimentos das empresas é uma certeza.

Segundo Almeida e Côrreia (2017) o planeamento fiscal é uma das ferramentas utilizada pelas sociedades empresariais, auxiliando nas suas práticas de gestão e consequentemente, podendo reflectir nos resultados da empresa. O ganho que as empresas obtêm com a gestão do imposto a pagar é possível destinar parte dos recursos à aquisição de novos investimentos.

Para Rezende e Nakao (2012) para minimizar os efeitos dos impostos no resultado, a gestão fiscal é o procedimento que permite evitar perdas e suavizar resultados, este planeamento permite obter uma redução da carga fiscal.

Para Jorge e Armada (2001), estes efeitos são mais pesados, quando o sistema fiscal está mal estruturado, originando assim sérios prejuízos à ordem económica nacional, como destruir a capacidade económica de determinados sectores, impedi-los de competir em igualdade no plano internacional.

Para Dias (2015) a liquidação do imposto das empresas tem por base os princípios e as práticas contabilísticas, existe a percepção de que a discrepância entre o lucro contabilístico e o lucro fiscal, denominado de lucro tributável, não se comporta de igual forma em todas as empresas, em particular naquelas em que a variável fiscal assume um papel preponderante na tomada de decisões, em virtude da sua postura mais ou menos activa na relação com os impostos procuram formas de conseguir minimizar o seu impacto nos resultados da empresa.

O mesmo autor conclui que a gestão dos resultados é assim operada fundamentalmente ao nível do resultado contabilístico, sendo posteriormente reflectida e atenuada pela fiscalidade para efeitos da determinação do resultado fiscal, impondo maiores correções fiscais ao valor apurado pela contabilidade.

### **3. Metodologia e procedimentos utilizados**

A pesquisa utiliza o método indutivo, partindo de um conhecimento fundamentado numa base de demonstração de resultados, tendo em conta os princípios pré-estabelecidos. O método

permitiu fazer observação da documentação e consequentemente a formulação das seguintes hipóteses (Silva e Menezes, 2005):

H1: as empresas industriais são as que empregam maior custos fixos operacionais em relação às empresas de prestação de serviços, logo o efeito destes custos influenciam negativamente o desempenho financeiro destas empresas;

H2: as empresas de prestação de serviços são empresas com maior custos financeiros e menor custos operacionais em relação às empresas industriais, logo os custos financeiros têm um efeito negativo sobre o desempenho financeiro destas empresas;

H3: as empresas industriais e de prestação de serviços, suportam de forma igualitária os impostos, logo os impostos têm um efeito sobre o desempenho financeiro dos dois sectores.

Para a concretização da pesquisa foi utilizado o procedimento documental, este procedimento baseia-se em dados que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa (Roupp e Beuren, 2003).

#### Amostra

Amostra é constituída por doze (12) empresas, seis industriais e seis empresas de prestação de serviços, esta amostra não é probabilística é acidental, recolhida a partir da internet, seleccionando empresas portuguesas que publicaram informação financeira no período de 2011/2012.

Para aprofundar o problema exposto foi necessário aplicar uma abordagem quantitativa, uma vez que, inicia-se com as hipóteses confirmado ou rejeitando a pergunta de partida, com base em evidências obtidas por meio empírico, e, aplicados aos dados contidos na demonstração de resultados para analisar os efeitos dos custos fixos operacionais, financeiros e fiscais na demonstração financeira (Souza, 1989), e utiliza-se a seguinte formulação matemática:

#### 1. Efeitos dos custos fixos operacionais

$$\text{Efeito dos custos fixos operacionais} = \frac{\text{resultados operacionais}}{\text{Margem de contribuição}}$$

Este indicador relaciona a margem de contribuição com o montante dos custos fixos e indica-nos o grau de absorção dessa margem pelos custos fixos operacionais, isto é, um valor próximo de um, significa que os gastos fixos têm um peso reduzido na estrutura de gastos da empresa e menor é o impacto nas demonstrações de resultados (Nabais e Nabais, 2011).

## 2. Efeito financeiro

$$\text{Efeito custos financeiro} = \frac{\text{resultados correntes}}{\text{resultados operacionais}}$$

Determina a percentagem de resultados operacionais que não é absorvida pelos custos financeiros, indica o peso do financiamento em termos de resultados (Nabais e Nabais, 2011).

## 3. Efeito fiscal

$$\text{Efeito Fiscal} = \frac{\text{resultados líquido}}{\text{resultados antes de impostos}}$$

Este indicador avalia o nível de incidência fiscal sobre os resultados e sobre a rentabilidade do accionista. Como o resultado antes dos impostos é positivo, quanto mais este indicador se aproximar da unidade menor será o peso da tributação do rendimento (Nabais e Nabais, 2011).

Para uma interpretação intensiva dos resultados obtidos foi necessário a utilização de métodos estatísticos tais como: a média e o desvio-padrão.

## 4. Análise de Resultados

O estudo tem como finalidade analisar os efeitos dos custos fixos operacionais, financeiros e os efeitos fiscais. A qual teve aplicação em doze empresas portuguesas com filiais ou participações em empresas angolanas, a análise foi efectuada por meio de comparação de dois sectores que são as empresas de sector de prestação de serviços e empresas do sector industrial, obtendo os seguintes resultados.

Empresa de Prestação de serviços

Quadro 1: empresas de prestação de serviços

Nº de ordem das empresas	Efeito dos custo fixos operacionais		Efeito dos custos financeiros		Efeito fiscal	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1	0,72	0,77	-0,19	-0,24	0,7	0,73
2	-0,04	0,07	1,2	-0,85	0,89	0,023
3	0,005	0,0037	2,8	-0,2	0,73	0,23
4	0,098	0,11	-0,74	0,63	0,35	0,52
5	0,27	0,22	-0,12	-0,16	0,51	0,56
6	0,13	0,13	-0,02	-0,03	0,74	0,71

**Fonte:** Demonstrações de resultados

Para uma análise fiável destes resultados recorreu-se à análise estatística, conforme descrito na metodologia, com o objectivo de calcular a média e o desvio-padrão de cada efeito com ajuda de um programa estatístico *Eviews*.

	EFEITO DOS CUSTO FIXOS	EFEITO DOS CUSTOS FINANCEIRO	EFEITO FISCAL
Mean	0.197167	0.488333	0.653333
Median	0.114000	-0.070000	0.715000
Maximum	0.720000	2.800000	0.890000
Minimum	-0.040000	-0.740000	0.350000
Std. Dev.	0.277914	1.299822	0.191903
Skewness	1.241051	1.016745	-0.508280
Kurtosis	3.194227	2.648811	2.145001
Jarque-Bera	1.549638	1.064603	0.441105
Probability	0.460787	0.587252	0.802076
Sum	1.183000	2.930000	3.920000
Sum Sq. Dev.	0.386181	8.447683	0.184133
Observations	6	6	6

Para as empresas de prestação de serviços os resultados apresentam em média 0,197 e um desvio-padrão de 0,277, o que significa que o efeito dos custos fixos operacionais é maior, uma vez que observa-se um valor próximo de zero, logo estas empresas estão expostas a um maior risco.

Os efeitos dos custos financeiros apresentam uma média de 0,488 e um desvio-padrão de 1.2. Esta média do sector deduz-se que os gastos financeiros absorvem uma boa parte dos resultados operacionais sendo assim, existe um risco nas demonstrações de resultados provenientes do endividamento.

Quanto ao efeito fiscal, o sector apresenta uma média de 0,65 e um desvio-padrão de 0,19. Significando que é um peso de tributação normal para o sector, porque o efeito fiscal aproxima-se da unidade.

#### Empresa industrial

Quadro 2: empresa industrial

Nº de ordem das empresas	Efeito dos custo fixos operacionais		Efeito dos custos financeiros		Efeito fiscal	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1	0,11	0,06	-0,03	-0,12	0,71	0,72
2	-0,09	0,072	-0,06	-1,3	1	1,2
3	0,086	0,09	-0,5	-0,5	0,79	0,97
4	0,095	0,08	-0,45	-0,52	0,61	0,49
5	-0,29	-0,81	0,51	0,15	1	1
6	0,058	0,09	0,25	0,2	0,87	0,68

Fonte: demonstração de resultados

De acordo o quadro acima obteve-se a média e o desvio-padrão reflectidos na figura abaixo.

	EFEITO DOS CUSTO FIXOS	EFEITO DOS CUSTOS FINANC	EFEITO FISCAL
Mean	-0.005167	-0.046667	0.830000
Median	0.072000	-0.045000	0.830000
Maximum	0.110000	0.510000	1.000000
Minimum	-0.290000	-0.500000	0.610000
Std. Dev.	0.157432	0.391544	0.157353
Skewness	-1.132897	0.145384	-0.143395

Kurtosis	2.733070	1.761167	1.654185
Jarque-Bera	1.301268	0.404813	0.473367
Probability	0.521715	0.816763	0.789241
Sum	-0.031000	-0.280000	4.980000
Sum Sq. Dev.	0.123925	0.766533	0.123800
Observations	6	6	6

Para as empresas comerciais de acordos com os resultados, apresentam em média dos efeitos fixos de -0,0051 e um desvio-padrão de 0,157, o que significa que o efeito dos custos fixos operacionais é maior, uma vez que observa-se um valor negativo, com um impacto muito forte nos resultados operacionais, logo o risco no sector industrial é maior.

Os efeitos dos custos financeiros apresentam uma média de -0,046 e um desvio-padrão de 0,39. Esta média do sector deduz-se que os custos financeiros absorvem uma boa parte dos resultados operacionais sendo assim, existe um risco maior nas demonstrações de resultados provenientes do efeito dos custos financeiros.

Quanto ao efeito fiscal, o sector apresenta uma média de 0,83 e um desvio-padrão de 0,15. Significando que é um peso de tributação normal para o sector, porque o efeito fiscal aproxima-se da unidade.

A análise efectuada permitiu aceitar a hipótese um (H1), comprovando-se que as empresas industriais apresentam um nível elevado de custos fixos, que afectam negativamente os resultados líquidos do exercício.

Quanto à hipótese dois (H2) aceitou-se, porque o efeito dos custos financeiros é menor nas empresas industriais em relação às empresas de prestação de serviços.

E a hipótese três (H3) é aceite, porque o efeito fiscal afectou as demonstrações de resultados dos dois sectores de uma forma aceitável.

## 5. Conclusões

A informação contabilística é um instrumento indispensável para fornecer informação que visa avaliar o desempenho da actividade empresarial, por isso o estudo demonstrou que há necessidade de elaborar esta informação de modo que os utentes da empresa conseguem tomar decisões fiáveis

Por outra demonstrou-se que a informação obtida a partir da demonstração de resultado, não possibilita simplesmente analisar os resultados líquidos do exercício, a fim de perceber o desempenho periódico positivo ou negativo que a empresa teve, mas também possibilita analisar a origem dos prejuízos, se é a nível operacional, financeiro ou fiscal.

Para a análise da origem de prejuízo foi importantíssimo aplicar os indicadores dos efeitos fixos operacionais, financeiros e fiscais de dois sectores, de prestação de serviços e industrial, onde os resultados indicam maior efeito dos custos operacionais e financeiros no sector industrial, no sector de prestação de serviços é mais o efeito dos custos financeiros.

Quanto aos efeitos fiscais, todos os sectores são afectados, apesar de terem maior repercussão no sector industrial de acordo com os dados obtidos.

## Bibliografia

Alves, M. (2003). Relevância da Informação Contabilística: ti.usc.es: Acessado em 21/07/2014

Borges, A.; Rodrigues, Azevedo e Rodrigues, Rogério (2007). Elementos de Contabilidade Geral; 24ª Edição: Áreas Editoras.

Brealy, R. A.; Allen, Franlin e Myers, S. C. (2007), Princípio de Finanças empresariais: 8ª Edição: Editora McGraw-hill de Portugal, Lda.

Capobranco, R. P.; Abrantes, L. A.; Ferreira, M. A. e Foroni, W. (2012). Desempenho Financeiro: um Estudo com Empresas de Três Diferentes Sectores: V12, N.1: PP.165-180: Jan/jul.

Carla, B. C. e Alves, G. C. (2008). Contabilidade Financeira: 7ª Edição.

CNC Aprovado pelo Decreto lei nº 158/2009, de 13 de Julho.

De Almeida, G. T., & Côrrea, J. L. O. (2017). Planejamento tributário para maximização do lucro líquido: Um estudo de caso no setor calçadista. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, 4(2), 115-133.

Dias, P.J. (2015) As diferenças entre o resultado contabilístico e o fiscal e a gestão de resultados (Tese de Mestrado) ISCTE – IUL (Instituto Universitário de Lisboa). Portugal.

- Falcão, E. (1995). Divulgação em Administrações Financeiras de Companhias Abertas: N.12: PP.1-12: Set.
- Fuji, A. (2004). O Conceito de Lucro Económico no Âmbito da Contabilidade Aplicada: N.36: PP.74-86: Set/Dez.
- Lopes, N. T. (2013). Contabilidade Financeira: Escola Editora: Lisboa.
- Jorge, S. e Armada, M. J. (2001). Factores Determinantes do endividamento: uma Análise em Paineis: V2, N.2: PP.9-31: Maio/Ago
- Lopes, N. T. (2013). Contabilidade Financeira: Escola Editora: Lisboa.
- Marques, J. A. e Braga, R. (1995). Avaliação da Liquez nas Empresas Através da Análise na Demonstrações de fluxo de caixa: V.14, N.25: PP.6-23: Jan/Abril.
- Marques, J. A. e Braga, R. (1995). Análise Dinâmica do Capital de Giro: V.35, N.3: PP.49-63: Maio/Junho.
- Magro, J. L. e Magro A. (2008). Manual de Contabilidade: 2ª Edição.
- Michael C. E. e Eugene F. B. (2012). Administração Financeira: 13ª Edição Norte-Americana.
- Nabais, C e Nabais F. (2011). Análise Económica e Financeira: 8ª Edição: Edições Técnicas, Lda.
- Oliveira, J. L.; Junqueira, L. R.; Bressan, A. A. e Bertucei, A. A. (2010). Alavancagem Financeira como Estratégia de Financiamento do Processo de Crescimento de Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período: V.10, N.23: PP.23-29: Maio/Agosto.
- Plano Geral de Contabilidade. Aprovado pelo Decreto n.º 82/ 2001. Luanda, Angola, Plural Editores
- Pires, A. M., & Rodrigues, F. J. (2016). A divulgação de informação financeira e a sua relação com as características da empresa: reflexão e evidência a partir do anexo. XXVI Jornadas Hispano Lusas de Gestão Científica.
- Quaresma, R. F. C., Capeça, G. M. M., & Fialho, A. (2017). Relato financeiro eletrónico: as necessidades dos utilizadores no caso angolano. JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management, 14(2), 133-149.
- Ricardo, A.; Allen, F.; Myres, S. (2007). Princípio de Finanças Empresarias: 8ª Edição Editora: MacGraw Hill de Portugal, Lda.
- Roupp, F. M. e Beuren, I. M. (2003). Metodologia de Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais.
- Ribeiro, C. A., Kian, C., Lopes, J. F. P., Cruz, C. V. O. A., & Slomski, V. (2015). Práticas contábeis adotadas por entidades do terceiro setor: análise empírica junto às empresas prestadoras de serviços contábeis de Londrina. Revista de Estudos Contábeis, 6(11), 81-100.



Santos, N. C.; Franceschett, C. E.; Neto, M. S.; Padoveze, C. L. e Spers V. R. (2013). Modelo Económico-Contabilístico-Financeiro para diagnóstico organizacional: V.11, N.2: PP.119-142: Maio/Agosto.

Sousa, L. M. V. (1989). A Problemática dos Métodos Quantitativos e Qualitativos em Biblioteconomia e Documentação: 18(2): PP.174-182: Jul/Dez.

Silva, E. L. e Menezes, (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação: 4ª Edição: Florianópolis.

Quintaneiro, J.M & Martins, B. G (2007) Demonstração de resultados. Departamento de engenharia civil. Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. Portugal.